

Designação da Ação: Igualdade de Género**Modalidade:** Jornada**Duração:** 12 horas**Área de formação:** Relação pedagógica e relações humanas**Domínio de formação:** Aspetos pedagógicos da ação educativa**Destinatários:** Assistentes Técnicos e Operacionais**Enquadramento no contexto profissional:**

O Plano de Formação do CFEP0 contempla a formação de Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos nos próximos dois anos, no pressuposto de que a formação é fundamental na melhoria do desempenho profissional de todos os colaboradores. A crescente diversidade discente implica o recurso ao assistente operacional na intervenção pedagógica em contextos diversos. A intervenção é necessária quer em contexto de sala de aula, quer em espaço exterior, em atividades de desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diferentes espaços. Relevante realçar que o contexto educativo atual solicita, de forma permanente, uma perfeita consciência de uma praxis contínua que privilegia a igualdade de género em todas as dinâmicas educativas. Foi nesse sentido que esta jornada de formação surgiu para dotar os Assistentes Técnicos e Operacionais de uma maior consciência de igualdade de género, bem como, dinâmicas sistematizadas no dia a dia que promovam essa atitude, dentro e fora da sala de aula.

Justificação da ação em função dos destinatários:

A promoção da igualdade entre homens e mulheres constitui uma das tarefas fundamentais do Estado, prevista na alínea b) do artigo 9.º da Constituição da República Portuguesa. Trata-se de um dos pilares em que assenta o nosso estado de direito democrático e um fator de coesão social e territorial, para além de se constituir como uma condição para o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade. O Pacto Europeu para a Igualdade entre Homens e Mulheres (2011-2020), adotado em 7 de março de 2011, sublinha que as políticas de igualdade entre homens e mulheres são vitais para o crescimento, a prosperidade e a competitividade, apelando a uma ação urgente para promover a igualdade de participação dos homens e das mulheres no processo de tomada de decisão a todos os níveis e em todos os domínios, de modo a tirar pleno partido de todos os talentos existentes. Esta jornada é dirigida especificamente a estes profissionais, a fim de os auxiliar no papel que desempenham como agentes de educação.

Objetivos:

1. Capacitar os assistentes operacionais para a reflexão crítica (auto e hétero), individual e coletiva, sobre as práticas profissionais e organizacionais, na ótica do género;
2. Contribuir para as alterações que a incorporação da igualdade de género traz para as práticas educativas;
3. Promover a transversalidade da igualdade de género na comunidade educativa;
4. Assegurar a formação de assistentes operacionais, conforme previsto na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – (ENIND) – 2018-2030

Conteúdos:

1. Capacitar os assistentes operacionais para a reflexão crítica (auto e hétero), individual e coletiva, sobre as práticas profissionais e organizacionais, na ótica do género;
2. Contribuir para as alterações que a incorporação da igualdade de género traz para as práticas educativas;
3. Promover a transversalidade da igualdade de género na comunidade educativa;
4. Assegurar a formação de assistentes operacionais, conforme previsto na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – (ENIND) – 2018-2030

Conteúdos:

- 1- Abordagem à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal 2018-2030 (2h)
 - 1.1. Plano de Ação para igualdade Homens e Mulheres
 - 1.2. Guiões de Educação, Género e Cidadania
- 2- Violência doméstica (4 horas)
 - 2.1. Em que consiste a violência doméstica
 - 2.2. Quais os sintomas físicos, psicológicos e emocionais
 - 2.3. Medidas de prevenção e proteção das vítimas
- 3- Estratégias promotoras para a igualdade de género e a não discriminação (5 horas)
 - 3.1. Animação de leitura de livros de literatura infantojuvenil
 - 3.2. Jogos de exterior
 - 3.3. Filosofia para crianças sobre a igualdade de género e não discriminação: debate e reflexão
4. Avaliação (1 hora).

Metodologia:

A operacionalização dos conteúdos trabalhados na formação visa a atualização dos conhecimentos pedagógicos e práticos no âmbito da igualdade de género conduzindo assim, a uma melhoria nas práticas de apoio aos alunos ao nível conceptual e comportamental.

Desta forma, pretende-se que o enquadramento dos mesmos conteúdos promova práticas intencionais e sistemáticas de igualdade de género, na vida pessoal de cada formando, nas relações entre pares e na relação com alunos no quotidiano escolar. Melhor liderança quer no diagnóstico de cada situação quer na resolução de conflitos.

Num primeiro momento, a abordagem à Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação - Portugal 2018-2030 para melhorar a consciencialização sobre a Igualdade de Género e Não discriminação. Segue-se a exploração de guiões concebidos desde a educação pré-escolar até ao 3º ciclo. Posteriormente será explanado o conceito de violência doméstica com tudo o que a ela está subjacente e como consequência nos alunos que frequentam o JI /EB1/1º/2º e 3º ciclo. No final, são desenvolvidas dinâmicas e exercícios práticos, partindo de livros de literatura infantil e jogos para vivenciarem a igualdade de género e poderem transportar estas dinâmicas no espaço escolar e nos recreios.

Serão 12 horas e meia de sessões presenciais a decorrer no mesmo ano letivo. Um. mínimo 5 e um máximo 20 formandos.

As sessões são presenciais conjuntas e expositivas para aculturação no universo, práticas e metodologias da igualdade de género recorrendo a apresentações eletrónicas, com utilização de vídeos - exemplos de práticas de sucesso, assim como, uma sustentada fundamentação teórica. Estes materiais serão o ponto de partida para uma reflexão e mudança comportamental no contexto escolar.

Avaliação:

Regime presencial - mínimo 2/3 de presenças;

Avaliação quantitativa e qualitativa dos (as) formandos (as), pelo menos com um trabalho individual escrito.

Os (as) formandos (as) serão avaliados (as) tendo em consideração os seguintes referenciais/critérios e instrumentos, para além da autoavaliação:

Pontualidade, interesse demonstrado, participação e produção; resultados das atividades das sessões e da formação global; elaboração de trabalho final ou relatório crítico individual.

A avaliação será quantitativa, numa escala de 1 a 10, com a correspondente menção qualitativa, de acordo com a lei em vigor.

Bibliografia:

- Guião de educação e cidadania: pré-escolar / texto Conceição Nogueira... [et al.]: coord. Maria João Cardona; cons. cient. Teresa Vasconcelos, Teresa Joaquim; il. Sílvia Castro. - 2ª ed. - Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2015
- Guião de Educação: género e cidadania: 1º ciclo / coord. Maria João Cardona. [et al.]; consul. científico Teresa Vasconcelos; rev. Teresa Pinto. - Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2011.
- Guião de Educação: Género e Cidadania: 2º ciclo / texto Ângela Balça [et al.]: coord: Clarinda Pomar.cons. ciente. Ângela Rodrigues e Teresa Rodrigues. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2012.
- Guião de Educação: género e cidadania: 3º ciclo género e corpo, sugestões práticas / Conceição Nogueira... [et al.]; coord. Teresa Pinto; cons. cient. Ângela Rodrigues, Teresa Joaquim. - 2ª ed. - Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, 2015.
- Comissão para a cidadania e igualdade de género, (2014). V PI